

## **Curso de formação de educadores jovens do campo: uma trajetória em formação**

Luciano de Melo Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** *O Curso de Formação de Educadores Jovens do Campo é uma atividade de formação em Educação Popular feita em parceria entre o projeto de extensão Humanismo Caboclo (UESPI), Fundação Santa Ângela e RECID. Inspirado na metodologia de Paulo Freire, trabalha com jovens do campo conteúdos, metodologias e ações de organização comunitária e protagonismo social. Já foram realizadas três edições (2010; 2011-2012; 2013-2014) que contemplaram a formação de 120 jovens em educação popular. Como resultado do curso foi construída uma rede de educadores populares que organizam atividades de formação, programas de rádio inspirados na comunicação popular e ações comunitárias.*

**Palavras-chave:** *Educação popular, cidadania, juventude, extensão universitária.*

**Área Temática:** *Educação, teorias e metodologias em extensão.*

### **Training course for young teachers of the field: a trajectory in training**

**Abstract:** *The Training Course for Youth Educators Field is a training activity in Popular Education made in partnership between the extension project Humanism Caboclo (UESPI), St Angela Foundation and recid. Inspired by the method of Paulo Freire, works with young field contents, methodologies and actions of community organizing and social involvement. Which contemplated the formation of 120 young people in three editions of popular education (2013-2014; 2011-2012; 2010) have been performed. As a result of the course was built a network of popular educators who organize training activities, radio programs inspired by the popular communication and community action.*

**Key words:** *Popular education, citizenship, youth, university extension.*

**Thematic Area:** *Education, theories and methodology in extension.*

<sup>1</sup> Professor adjunto I da Universidade Estadual do Piauí.

## **Curso de formación para profesores jóvenes del campo: una trayectoria en la formación**

**Resumen:** El Curso de Formación de Educadores de Jóvenes El campo es una actividad de formación en Educación Popular realizado en colaboración entre el proyecto de extensión de Humanismo Caboclo (UESPI), Fundación Santa Ángela y recid. Inspirado por el método de Paulo Freire, trabaja con jóvenes de campo contenidos, metodologías y acciones de la organización comunitaria y la participación social. Que contemplaba la formación de 120 jóvenes en tres ediciones de la educación popular (2010; 2011-2012; 2013-2014) se han realizado. Como resultado del curso se construyó una red de educadores populares que organizan actividades de formación, programas de radio inspiradas por la acción de comunicación y la comunidad popular.

**Palabras clave:** Educación popular, ciudadanía, juventud, la extensión universitaria.

**Área Temática:** Educacion, teorías e metodologias en extension.

A construção de uma sociedade democrática, justa e solidária passa, necessariamente, pela mobilização, organização e participação popular. Fora das lutas populares, a democracia brasileira não passa de uma realidade formal sem significados reais para as populações oprimidas. Este tem sido o grande desafio do “curso de formação de educadores jovens do campo”: contribuir com a formação de educadores populares capazes de desenvolver críticas à sociedade capitalista opressora e, ao mesmo tempo, construir estratégias de organização e luta por uma sociedade livre e justa socialmente.

Para tanto, o curso procura dialogar com os jovens do campo, suas histórias de vida e de organização política, bem como de suas comunidades e municípios. Muitos deles já atuam em grupos de jovens, associação de moradores, grupos de estudo e sindicatos. A proposta geral do processo formativo é criar um ambiente de interações, trocas de experiências e reflexões. Por meio delas, deseja-se oportunizar exercícios de novos olhares, vivências criativas e sensíveis e novas sínteses pelo diálogo entre experiências e saberes populares e científicos.

O mesmo é fruto de uma parceria entre a Universidade Estadual do Piauí (projeto de extensão Humanismo Caboclo), Fundação Santa Ângela (entidade localizada no município de Pedro II, Piauí, que mantém duas escolas famílias agrícolas, além de prestar extensão rural a assentamentos da região) e Rede de Educação Cidadã - RECID (coletivo de entidades que contam com o apoio do governo federal para desenvolver atividades de educação popular).

O curso está na sua terceira edição. O primeiro, composto por quatro módulos, foi realizado em 2010 e contou com o total de 96 (noventa e seis) horas-aula, com 35 (trinta e cinco) participantes ; o segundo desenvolveu-se entre os anos de 2011 e 2012, com uma carga horária de 72 (setenta e duas) horas-aula, com 42 (quarenta e dois) participantes, em sete módulos; o terceiro, ainda em desenvolvimento (anos de 2013-2014), com previsão de 112 (cento e doze) horas-aula e, até o presente, com 52 (cinquenta e dois participantes) e seis módulos desenvolvidos.

## 1. Descrição geral

O curso volta-se, principalmente, para os jovens que participam dos cursos da Escola Família Agrícola Santa Ângela (técnico em agropecuária, agroindústria e turismo rural). Por desenvolver a *pedagogia da alternância*, a qual estimula a formação cidadã e crítica dos educandos por meio de uma leitura sistemática da realidade do campo e da análise de possibilidades para sua transformação (REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA, 2006), esses jovens são estimulados a ter uma vivência política em suas comunidades: seja participando de grupos de jovens, seja contribuindo com a associação de moradores, seja trabalhando em parceria com o sindicato dos trabalhadore(a)s rurais. A formação orientada para a educação popular (FREIRE, 1987), princípio norteador do curso, vem dialogar com esses sujeitos e suas vivências a fim de contribuir com suas experiências como cidadãos e construtores de alternativas para o mundo. Esses jovens são moradores do campo dos municípios de Batalha, Juazeiro, Lagoa de São Francisco, Pedro II, Piripiri, Piracuruca e Sigefredo Pacheco (região norte do estado piauiense).

Apesar desse público prioritário, tem havido participantes de outras ONG's e entidades: Casa de Compadre (trabalha com dependentes químicos), grupo Rede do Arco-Iris (movimento LGBT), APAE, Sindicato de Trabalhadoras e Trabalhadores Rurais de Sigefredo Pacheco, Associação da Comunidade Tapera (assentamento rural), grupo de hip-hop de Pedro II, entre outros. O espaço de realização é a sede da Fundação Santa Ângela, na cidade de Pedro II.

A metodologia consiste num conjunto de práticas que estimulam discussão e compreensão das temáticas (oficinas de leitura, conversas dialogadas, relatos de experiências, debates, coxixos etc.), vivência de seus conteúdos por meio de mutirões (construção de análises, planejamentos, dramatizações etc.), bem como a realização de atividades nas comunidades de origem dos participantes ("tarefas-

compromisso” – atividades formativas, diagnósticos sobre a realidade, ações políticas). Estas últimas ocorrem entre os módulos. A responsabilidade do planejamento, coordenação e condução dos módulos estava, nos dois primeiros cursos, a cargo de equipe composta por quatro educadores com representantes da Fundação Santa Ângela, Uespi e Recid. Nesta última versão do curso, a coordenação está sendo compartilhada com quatro concludentes de cursos anteriores: a proposta é ampliar a formação desses jovens por meio da condução sistemática da proposta formativa.

O último curso (em andamento) está estruturado do seguinte modo: módulo I - “Movimentos sociais populares” (constituição, metodologia, missão e bandeiras de luta); módulo II - “Juventudes e desafios da realidade” (movimentos sociais e juventude, educação popular e movimentos sociais, juventude brasileira); módulo III - “Protagonismo juvenil e participação popular” (juventude na atualidade, sentidos para o protagonismo juvenil, experiências de protagonismo dos jovens da região); módulo IV - “Formação na ação” (as juventudes e suas lutas, elementos formativos nas lutas populares); módulo V - “Formação programada” (sentidos para a formação popular, elementos de planejamento); módulo VI - “As lutas populares” (militância popular, direitos humanos, educação do campo); módulo VII - “Planejamento do trabalho popular” (planejamento, monitoramento, avaliação); módulo VIII - “Sistematização” (o que é sistematização, as experiências e a produção de novos saberes). Para o desenvolvimento dessas temáticas, conta-se também com a colaboração de educadores voluntários que vêm colaborar com sua apresentação e discussão.

## **2. Análise do processo**

Com a continuidade da oferta do curso, verificou-se que a realização do curso em si não era suficiente para a consumação da proposta: a formação concreta de educadores populares. Há necessidade de insistir no processo de formação cidadã desses jovens camponeses para além do curso. Essa necessidade foi reconhecida tanto pela demanda de muitos deles como pelo reconhecimento de que a realidade do jovem camponês e de suas comunidades clama por posicionamentos de todos para uma luta por transformações profundas no meio rural piauiense e brasileiro.

Neste sentido, os educadores estão reunindo esforços com o fim de fortalecer a formação dos jovens dos municípios de Sigefredo Pacheco, Piripiri e Pedro II. Em relação a Sigefredo Pacheco, além do curso que contou com uma participação de seis jovens do município, foram feitas

oficinas durante os últimos anos na sede do município. Juntamente com um coletivo de jovens e do Sindicato de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR), promoveu-se o Segundo Encontro da Juventude Rural de Sigefredo Pacheco. Temas como “drogas”, “sexualidade” e “agricultura familiar” foram discutidos com um público de aproximadamente 100 jovens.

Em outro momento, foi organizado mais um dia de convivência da juventude onde foram ministradas duas oficinas: “voto consciente” e “teatro político” (ambas com duração de quatro horas). O público participante foi de setenta jovens. Depois dessas atividades, foram organizadas algumas oficinas sobre temas como: controle social, planejamento popular, realidade do campo. Algumas delas foram planejadas e conduzidas pelos próprios jovens, as quais geraram um documento que será objeto de uma audiência pública na câmara municipal de Sigefredo Pacheco.

Entre os anos de 2011 e 2012, foi construído o projeto de pesquisa “Educação popular e juventude – experiências de protagonismo social no campo” em parceria com o PIBIC Jr.: o mesmo é uma iniciativa da Fapepi (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí) em parceria com o Cnpq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). O projeto envolveu quatro experimentos de pesquisa-ação protagonizados por alunos da EFASA em suas respectivas comunidades nos municípios de Lagoa de São Francisco, Pedro II, Piripiri e Sigefredo Pacheco. As experiências se voltaram para a animação e mobilização político-social dos jovens das comunidades: foram organizadas palestras, festas, campeonatos de futebol, participação em festejos comunitários, encontros com jovens, iniciativa de criação de uma horta comunitária etc. Pelo registro das atividades feitas, observa-se um avanço na compreensão do que seja um processo de educação popular notado pela qualidade dos planejamentos, esforço de compreensão conjuntural, participação maior dos jovens envolvidos, construção de parcerias nas comunidades, provocação de novos olhares e atitudes dos envolvidos etc. Os jovens continuam suas lutas em suas comunidades depois da pesquisa.

No município de Piripiri, desde o ano de 2013, após a pesquisa citada, iniciou-se um trabalho de mobilização e organização da juventude. Já foram realizados encontros com jovens de várias comunidades, reuniões e há a perspectiva de ser criada uma rede de grupos de jovens. Ainda no ano passado, foi criado o programa de rádio “Sintonia Jovem” na Rádio Comunitária Família de Piripiri: programa semanal, com uma hora de duração, produzido e

apresentado por um coletivo de jovens com discussão de temas atinentes ao universo juvenil.

Neste ano de 2014, está sendo mobilizado um grupo de jovens no município de Pedro II para criar um segundo programa de rádio (Rádio Comunitária Matões). Este mesmo grupo também está preparando um encontro de jovens para discutir a sua realidade e construir uma agenda de ações em conjunto.

Com esses coletivos, tem havido um esforço de organização de reuniões periódicas para discussão, planejamento e avaliação continuada. Nestas reuniões, observa-se que os jovens têm mostrado maturidade para a organização juvenil em suas comunidades e municípios, com a conquista de parceiros, discussão de novos rumos, condução autônoma das atividades propostas e iniciativas próprias de organização e luta. A equipe que coordena o curso reconhece que este processo de empoderamento dos jovens não pode e não deve ser acompanhado na sua completude: pelo contrário, os jovens devem trilhar seus caminhos, metodologias e lutas próprias. Mas, de outro modo, reconhece como desafio aprimorar os processos de avaliação e os reflexos dos mesmos na construção/reconstrução do curso e na prática de acompanhamento dos jovens e grupo. Nesta direção, transformou-os numa pesquisa feita por um dos organizadores que está realizando uma especialização em Educação do Campo.

Sabe-se que a sistematização dessa experiência exige de todos outro grande esforço. Os relatórios são importantes como registros das experiências, mas não são capazes de avaliar o desenvolvimento das mesmas, tampouco apresentar os aprendizados construídos com as experiências. Procurar construir a sistematização desse processo de formação contribuirá tanto com o aprimoramento do processo formativo como servirá para a produção de saberes e práticas novas em educação popular. Como explica Oscar JARA (2012): "... sistematizar as experiências para construir novos saberes, sensibilidades e capacidades, que nos permita apropriarmo-nos do futuro" (p. 26).

### **3. Considerações finais**

A formação em educação popular não traz uma fórmula pronta tampouco aponta para produtos mensuráveis. Pelo contrário, é uma via aberta de formação plena de pessoas que se percebem como sujeitos históricos capazes de ler sua realidade e, ao mesmo tempo, transformá-la. O projeto de extensão Humanismo Caboclo (Uespi), a Fundação Santa Ângela e a Rede de Educação Cidadã procuram contribuir como agentes educadores e mobilizadores das iniciativas e utopias de jovens

abertos ao processo de construir uma sociedade mais justa e humana. O relato feito nessas páginas busca registrar uma trilha percorrida que também se coloca como uma trajetória em formação, pois ainda há muito que aprender: seja com os coletivos com os quais trabalhamos, seja com as experiências desenvolvidas, seja sobre uma extensão comprometida com a construção autônoma de pessoas, seja com o processo de organização conduzido pela coordenação, seja com os inefáveis fatores que fazem o processo.

## **Referências Bibliográficas**

FREIRE, P.o. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JARA, H. O. *A sistematização de experiências: prática e teoria para outros mundos possíveis*. Brasília: CONTAG, 2012

REVISTA DA FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA (v. 2, n. 1). Brasília: União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil, 2006.